

HBDF pode voltar a atender só casos graves

01 MAI 2003

O Hospital de Base do Distrito Federal (HBDF) poderá retornar à sua proposta inicial de só atender casos de emergência e patologia graves. A idéia é do secretário de Saúde, Arnaldo Bernardino, que pretende fazer uma ampla reforma no hospital.

Criado há 43 anos (idade de Brasília), o HBDF deveria servir como uma unidade de referência no atendimento a casos complexos como cardiologia, tumores e problemas ortopédicos. Com o tempo, o hospital passou a atender de tudo.

"O Hospital de Base trata desde uma simples gripe até cirurgias cardíacas. Não há hospital no país que suporte isso", diz Bernardino.

Para que a mudança do atendimento não fique apenas no plano

da idéia, será preciso uma ampla campanha de conscientização da população. Os pacientes devem ser orientados a não procurar a unidade quando tiverem um simples resfriado, por exemplo.

O objetivo é que esses casos sejam tratados nos hospitais de cada região.

Outro problema que o maior hospital de Brasília enfrenta é a sobrecarga de serviço, motivada por pacientes do Entorno ou de outros estados. "Um exemplo disso é que 60% dos casos aten-

didos na ortopedia são de fora do DF", explica Eloadir David Galvão, assessor de gabinete da Secretaria de Saúde.

Eloadir afirma que a Secretaria de Saúde recebe, por ano, verba para atender a população local, estimada em 2 milhões de habitantes. Mas atende, na verdade, 5 milhões de pessoas – número duas vezes e meia mais elevado.

Segundo o assessor o problema ocorre porque o hospital não

pode se negar a atender qualquer pessoa, ainda que seja de outro estado. Ele admite que as mudanças devem ser estudadas com mais cautela. Enquanto isso, o HBDF e outros 18 hospitais do DF passam por pequenas reformas.

Essa primeira etapa se restringe

à reparação de áreas que apresentam grandes problemas, como os banheiros. "A primeira reforma é para humanizar o atendimento da rede hospitalar pública", diz Eloadir.

A restauração é apenas física. A principal mudança ocorre nos sanitários, que foram ampliados e ganharam barras para facilitar o acesso dos deficientes físicos. As instalações elétricas também estão sendo reformadas. Para o Hospital de Base foram liberados R\$ 147 mil.

"O Hospital de Base trata desde uma gripe até cirurgias cardíacas. Não há hospital que suporte isso"

Arnaldo Bernardino,
secretário de Saúde
do Distrito Federal